



FACULDADE E CONSERVATÓRIO SOUZA LIMA
CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

PAULO SURIANI

**Radiohead: Análise da Canção Weird Fishes/Arpeggi.
Um estudo para repertório composicional**

São Paulo
2022



FACULDADE E CONSERVATÓRIO SOUZA LIMA
CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

PAULO SURIANI

**Radiohead: Análise da Canção Weird Fishes/Arpeggi.
Um estudo para repertório composicional**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como
requisito para obtenção do título de bacharel em música
à Faculdade e Conservatório Souza Lima.

Área de Concentração: Música.

Discente: Paulo Suriani.

Orientador: Me. Edson Santana.

São Paulo
2022



FACULDADE E CONSERVATÓRIO SOUZA LIMA
CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO

PAULO SURIANI

**Radiohead: Análise da Canção Weird Fishes/Arpeggi.
Um estudo para repertório composicional**

Orientador: _____

Avaliador: _____

Avaliador: _____

Nota: _____

Data: _____

São Paulo
2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor Edson por acreditar na viabilidade deste trabalho e a minha família que ajudou de diferentes formas durante toda a graduação

“I think it should be ambitious and good music does deal with life and art and all these wonderful things”.

Jonny Greenwood

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	p.21
CAPÍTULO 1: CONTEXTO HISTÓRICO.....	p.23
1.1 RADIOHEAD.....	p.23
1.2 IN RAINBOWS.....	p.24
1.3 JONNY GREENWOOD.....	p.26
1.4 WEIRD FISHES/ARPEGGI.....	p.27
CAPÍTULO 2: ANÁLISE DA CANÇÃO.....	p.29
2.1 FERRAMENTA ANALÍTICA.....	p.29
2.2 <i>WEIRD FISHES/ARPEGGI</i> ANALISADA SOBRE O SISTEMA DE PHILLIP TAGG.....	p.30
2.2.1 ASPECTOS TEMPORAIS.....	p.30
2.2.2 ASPECTOS DE ORQUESTRAÇÃO.....	p.33
2.2.3 ASPECTOS DE DINÂMICA.....	p.34
2.2.4 ASPECTOS DE TONALIDADE E TEXTURA.....	p.35
2.2.5 ASPECTOS MELÓDICOS.....	p.36
CONCLUSÃO.....	p.37
REFERÊNCIAS.....	p.38

RESUMO

A pesquisa deste trabalho pretende identificar as ferramentas composicionais utilizadas na musica Weird Fishes/Arpeggi da banda inglesa Radiohead. A análise é feita sob aspectos diferentes sugeridos por Philip Tagg em seu artigo "Analisando a música popular" (2003). Alguns dos aspectos apontados por Tagg e utilizados nesse trabalho são os temporais, melódicos, de orquestração e de tonalidade.

A partir desta análise pretende-se extrair alguns conceitos musicais observados para posterior uso em novas composições.

Palavras-chave: Radiohead; Análise de canção; Sobreposição rítmica; Jonny Greenwood.

ABSTRACT

The research of this work intends to identify the compositional tools used in the song *Weird Fishes/Arpeggi* of the English band Radiohead. The analysis is done under different aspects suggested by Philip Tagg in his article "Analyzing popular music" (2003). Some of the aspects pointed out by Tagg and used in this work are temporal, melodic, orchestration and tonality.

From this analysis it is intended to extract some musical concepts observed for later use in new compositions.

Key-words: Radiohead; Song Analysis; Overlapping Pattern; Jonny Greenwood.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 -	Álbum “In Rainbows” - Radiohead (2007)	p.26
Fig. 2 -	Transcrição Bateria M1.....	p.31
Fig. 3 -	Relação Bateria Guitarra I	p.31
Fig. 4 -	Relação das três guitarras no acorde Em7	p.32
Fig. 5 -	Transcrição Bateria M3.....	p.34
Fig. 6 -	Transcrição Baixo M3.....	p.34
Fig. 7 -	Guitarra II M1.....	p.35
Fig. 8 -	Trecho Melodia	p.36

LISTA DE TABELAS

Tab. 1 - Ano de lançamento e álbuns respectivos.....	p.25
Tab. 2 - Ano de lançamento e filmes respectivos.....	p.27

INTRODUÇÃO

Esta monografia de conclusão de curso analisa os elementos que compõem a gravação da música “weird fishes/Arpeggi”, do álbum “In Rainbows” lançado pela banda “Radiohead” em 2007, afim de entender as características que fazem parte de sua estruturação. Dessa forma, por meio do material pesquisado, estudado e analisado, utilizarei de ferramentas para aumentar o repertório composicional.

Farei uma contextualização da banda e as características de lançamento do álbum. Falarei também sobre a importância do guitarrista “Jonny Greenwood” na linguagem da banda, como suas referências fora do mundo pop/rock influenciam os arranjos. Em seguida, transcorrerei sobre a breve história da canção, para enfim, adentrarmos na análise de seus materiais musicais.

No segundo capítulo a análise se baseia principalmente na proposta de Phillip Tagg para estudo de musica popular. Em sua pesquisa o autor propõem as seguintes categorias a serem observadas, as quais este trabalho segue em sua organização: aspectos temporais, aspectos melódicos, aspectos de orquestração, aspectos de tonalidade e textura, aspectos de dinâmica, aspectos acústicos e aspectos eletro musicais e mecânicos.

CAPÍTULO 1: CONTEXTO HISTÓRICO

1.1 Radiohead

Radiohead é uma banda inglesa da cidade de Oxford formada por Thom Yorke (vocal e guitarra), Jonny Greenwood (guitarra/teclados), Colin Greenwood (baixo), Ed O'Brian (guitarra) e Phil Selway (bateria). Hoje conta com 9 (nove) álbuns lançados. Os integrantes do Radiohead se conheceram enquanto frequentavam a “Abingdon School”, uma escola para meninos em Abingdon, Oxfordshire (AllMusic, 2022). Em 1985, formaram a “On a Friday”, nome que se referia ao habitual dia de ensaio. A banda não gostava da atmosfera rígida da escola e encontrou consolo no departamento de música. O professor Terence Gilmore-James tem um lugar importante na história da banda, por ter acolhido seus anseios musicais a época e por apresentá-los ao jazz, trilhas sonoras de filmes, música de vanguarda do pós-guerra e a música clássica do século XX.

Com uma fita demo inicial, a “On a Friday” recebeu uma oferta de contrato com a “Island Records”, mas decidiram que ainda não estavam prontos e queriam ir para a universidade. Embora todos, exceto Jonny, tenham deixado Abingdon em 1987 para frequentar a universidade, a banda continuou a ensaiar nos fins de semana e feriados, mesmo sem fazer nenhum show por quatro anos. Em 21 de dezembro de 1991, assinaram um contrato de gravação de seis álbuns com a EMI. A pedido da gravadora, trocaram o nome para “Radiohead”.

O nome foi inspirado na música “Radio Head” do álbum “True Stories” (1986) do “Talking Heads”. Thom Yorke disse sobre a escolha: “É a maneira como você recebe as informações, a maneira como responde ao ambiente em que é colocado” (Radiohead, 2022) Essa fala é representativa e se liga com a análise do crítico de arte Guilherme Wisnik, que para ele, a banda é a que melhor reflete na música os problemas do mundo contemporâneo. (Youtube, 2022) O excesso de informação, a linguagem fragmentada e às questões políticas relacionadas ao meio ambiente.

Seu terceiro álbum, “OK Computer”, recebeu excelentes críticas e o projetou a nível de bandas internacionais. Foi nomeado para o Prêmio Grammy de 1998, na categoria “Álbum do Ano” e ganhou o Grammy de Melhor Performance de Música Alternativa. (Grammy Awards, Artist Radiohead, 2022).

Tabela 1. Ano de lançamento e álbuns respectivos

Ano	Album
1993	Pablo Honey
1995	The Bends
1997	Ok Computer
2000	Kid A
2001	Amnesiac
2003	Hail To the Thief
2007	In Rainbows
2011	King of Limbs
2016	A Moon Shaped Pool

Fonte: All Music

Em um perfil para a revista *New Yorker*, Alex Ross, crítico musical, escreve sobre o Radiohead:

“[...] ao longo do tempo muitas bandas incorporaram elementos e partes do jazz e da música clássica ao seu *mix*. Os Beatles foram, de longe, os melhores nesse tipo de assimilação de gêneros. Bandas menos psicodélicas e progressivas transformaram crescendo orquestrais e delírios jazzísticos em mais um tipo de *kitsch*, mas a sensibilidade clássica do Radiohead não está na superfície, está plantada no cerne. Escuta só”. [...] (*New Yorker*, pág. 118).

1.2 In Rainbows

Em março de 2005, o Radiohead entrou em seu estúdio em Oxfordshire e começou a escrever e gravar novas músicas. Na tentativa de sair da chamada “zona de conforto”, decidiram não envolver o produtor Nigel Godrich, com quem haviam gravado cinco discos. As sessões regulares de gravação começaram em agosto de 2005, com a banda atualizando os fãs sobre seu progresso em seu blog, “Dead Air Space” (2022). As sessões foram lentas e a banda lutou para recuperar a confiança; nas palavras de Yorke “[...] passamos muito tempo no estúdio, simplesmente sem ir a lugar nenhum, perdendo nosso tempo, e isso foi muito frustrante”. (Fandom, 2022) Eles atribuíram seu progresso lento, à falta de ímpeto após o intervalo e à falta de prazo e produtor.

Em dezembro de 2005, o Radiohead pediu ao produtor Spike Stent, que havia trabalhado com artistas como U2 e Björk, para ajudá-los a trabalhar com seu material. A colaboração com

Stent não teve sucesso e terminou em abril de 2006. Em um esforço para quebrar o impasse, o Radiohead decidiu fazer uma turnê pela primeira vez desde 2004.

Em maio e junho de 2006, a banda faz uma turnê pelas principais cidades da Europa e América do Norte, apresentando muitas das canções novas, o que serviu de laboratório para as gravações finais.

Figura 1. Álbum “In Rainbows” - Radiohead (2007)



Fonte: Biblioteca Radiohed

“In Rainbows” é o sétimo disco do catálogo da Banda, foi lançado em 10 de outubro de 2007, no formato digital. A gravação poderia ser baixada pelo site: <www.radiohead.com> de graça ou pelo preço que o consumidor escolhesse pagar. Naquela época a indústria estava passando pela intensa digitalização do consumo, mas ainda não havia as grandes empresas de *streaming*. As gravadoras sofriam para monetizar seus lançamentos no novo formato digital, com a transição do CD (*Compact Disc*) para o formato mp3.

O formato independente, sem intermediários e “pague-o-quanto-quiser” que a banda encontrou para lançar o seu novo trabalho, foi inovadora e consonante com o espírito do seu tempo, além de um grande sucesso comercial; 38% dos que baixaram o álbum, pagaram pelo conteúdo e o posterior lançamento em CD e vinil, vendeu 3 milhões de cópias. (NME, 2013).

A banda inovou também no ambiente digital, ao criar uma biblioteca *online*, (Radiohead Public Library, 2021) que organiza toda sua obra para consulta. Com áudios, vídeos, trabalhos gráficos e produtos de *merchandising* já lançados.

1.3 Jonny Greenwood

Jonny Greenwood começou seus estudos nas ciências da arte, aos 4 (quatro) anos de idade, tocando flauta doce em grupos de música barroca. Na adolescência participava de grupos orquestrais, tocando viola. Multi-instrumentista, é creditado como responsável por fazer os arranjos da banda. Desde 2013 tem feito trilhas sonoras para o cinema, recebendo uma indicação ao Oscar, pelas suas fortes composições orquestrais para o filme “Trama Fantasma” de Paul Thomas Anderson. Seu trabalho solo inclui participações em discos de compositores como Steave Reich e Cristoph Penderecki. Além de apresentações com a Orchestra Contemporânea de Londres.

Tabela 2. Ano de lançamento e filmes respectivos

Ano	Filme/Trilha
2003	The Body Song
2007	There Will Be Blood
2011	Norwedian Wood
2012	The Master
2012	Inherent Vice
2014	Phantom Thread
2018	You Were Never Really Here
2021	Spencer
2021	The Power of The Dog

Fonte: All Music

Como guitarrista do Radiohead sempre buscou ampliar as possibilidades do que uma banda de rock poderia fazer, usando a guitarra de forma pouco usual nesse universo. *Riffs* atonais nas músicas “Just” e “Airbag” por exemplo; ou nas suas tentativas de recriar o tom de trompete do Miles Davis em “Bitches Brew”, como na canção “Subterranean Homesick Alien”.

Suas contribuições e modos de expressão ultrapassam as possibilidades da guitarra. Com usos engenhosos de sintetizadores analógicos, piano, arranjos de cordas e corais, *samples* e manipulações eletrônicas.

1.4 Weird Fishes/Arpeggi

Weird Fishes/Arpeggi é a quarta faixa do álbum “In Rainbows” e tem a duração de 5:18 (cinco minutos e dezoito segundos). O nome vem do refrão (I get eaten by the worms/And weird fishes) e o plural da palavra italiana ‘Arpeggio’. Foi tocada pela primeira vez pelo guitarrista Jonny Greenwood e pelo vocalista Thom Yorke em 2005, como uma peça atmosférica baseada em cordas, apoiada pela “Orquestra de Nazareth”. (Youtube, 2005).

Em 2006, a canção foi trazida para um cenário de rock, ao ser incluída bateria e guitarras. Em 1º de outubro de 2007, a banda anunciou a música em seu novo trabalho há época. A versão que aparece no álbum é semelhante à versão de 2006, embora retenha muitas das qualidades atmosféricas da versão para orquestra de 2005.

CAPÍTULO 2:

APONTAMENTOS ANALÍTICOS

2.1 Ferramenta Analítica

Busquei, neste trabalho, estudar os elementos musicais mobilizados na composição da canção “Weird Fishes/Arpeggi” de (2007). Sendo assim, para entender as engrenagens dessa música, utilizaremos o modelo de análise proposto por Philip Tagg “Analyzing popular music: theory, method and practice” de (2003) sem perder de vista a proposta de “modelagem sistêmica” de Liduíno Pitombeira, que segundo o autor, caracteriza-se como:

“Um modelo sistêmico, ou seja, o modelo de funcionamento de uma determinada obra, é definido por um conjunto de relações (incluídas aqui as funções) entre estruturas dessa obra, em uma perspectiva parcial, onde apenas certos parâmetros são examinados. Essa perspectiva é parcial por uma característica inerente a toda modelagem, o que se sintoniza com nosso propósito em produzir um modelo que não tenha como finalidade reconstruir a obra original, mas que apenas sirva como ponto de partida para sua recriação. Isso significa que características estéticas de superfície da obra original são esvaziadas, permanecendo somente relações abstratas que servem como fundamento para o planejamento composicional de uma nova obra”. (Pitombeira, 2017).

Flávio Lima (2011, p.65) define “sistema composicional” como “um conjunto de diretrizes, formando um todo coerente, que coordenam a utilização e interconexão de parâmetros musicais, com o propósito de produzir obras musicais” (Pitombeira, 2017).

Em relação as propostas de Philip Tagg as seguintes categorias serão consideradas neste capítulo: aspectos temporais, aspectos melódicos, aspectos de orquestração, aspectos de tonalidade e textura, aspectos de dinâmica, aspectos acústicos e aspectos eletro musicais e mecânicos.

2.2.1 Aspectos Temporais

De acordo com Tagg os aspectos temporais são definidos por “duração do objeto de análise e relação disto com qualquer outra forma simultânea de comunicação; duração de seções dentro do objeto de análise; pulso, tempo, métrica, periodicidade; textura rítmicas e motivos”. Em termos de forma dividiremos a música em três momentos:

M1 do 0:00 ao 3:03

M2 do 3:03 ao 3:41

M3 do 3:41 ao 5:07.

As formas tradicionais de estruturação de uma canção, tem em comum a prática de retornar a sessões já apresentadas, seja AABA ou verso/refrão ABAB. Aqui a música caminha de forma orgânica sem nunca voltar a uma ideia previamente estabelecida. Existe uma ideia circular, de padrões que se repetem no curso da composição. A forma geral se articula de maneira gradual, através da adição e subtração de elementos.

Em seu livro “Everything In Its Right Place”, Brad Osborn argumenta que a banda Radiohead em várias de suas composições cria uma nova sessão ao final de suas músicas, que corresponde ao clímax. Aqui observamos uma estratégia parecida em M3, embora possa ser caracterizado como uma espécie de anticlímax, pois embora a banda suba em dinâmica a melodia atinge seu ponto mais grave. Interessante observar que o conteúdo da letra parece também estar ciente dessa construção, ao repetir a frase “I’ll hit the bottom and escape”.

Em uma declaração, que parece representativa do modo de pensar da banda, sobre a música “There There”, o guitarrista Jonny Greenwood falou: “It’s got that Pixies thing that I Love, wich is a huge build-up of tension and release... it’s not thinking of things being good in an instant way, but good thinking in terms of five minutes”. (“Tem aquela coisa dos Pixies que eu amo, que é um enorme acúmulo de tensão e alívio... não é pensar que as coisas vão ficar boas de uma forma instantânea, mas pensar bem em termos de cinco minutos”). (Analizing Radiohead, pág. 27), (Trad. Minha).

A bateria delinea uma levada em 4/4. O *groove* se completa em um ciclo de 4 compassos que se repete por toda M1.

Figura 2. Transcrição Bateria M1

The image shows two staves of music. The top staff is labeled 'Drum Set' and the bottom staff is labeled 'Dr.'. Both are in 4/4 time. The Drum Set part consists of a repeating pattern of eighth notes and rests. The Dr. part consists of a repeating pattern of eighth notes and rests, with a '3' above the first measure indicating a triplet or a 3/4 relationship.

Fonte: Transcrição Paulo Suriani

Observamos logo no início uma dissonância rítmica 3:4 na relação entre a bateria e a guitarra.

Figura 3. Relação bateria guitarra I

The image shows four staves of music. The top staff is labeled 'Guitarra' and is in 4/4 time. The second staff is labeled 'Drum Set' and is in 4/4 time. The third staff is labeled 'Guit.' and is in 3/4 time. The bottom staff is labeled 'Dr.' and is in 4/4 time. A tempo marking '♩ = 152' is at the top left.

Fonte: Transcrição Paulo Suriani

A guitarra toca um motivo a cada três colcheias, que evolui de acordo com a harmonia sem nunca perder a relação 3:4, que contrasta com a levada em 4/4 da bateria.

A maior atividade rítmica está concentrada na relação entre as guitarras. Três camadas que se sobrepõem para criar um efeito de deslocamento através do desenho de arpejos. Aqui temos uma possível transcrição de cada parte:

Figura 4. Relação das três guitarras no acorde Em7

♩ = 152

Em7

Gtr I (Ed O'Brien)

Em7

Gtr II (Thom Yorke)

Em7

Gtr III (Jonny Greenwood)

Fonte: Transcrição Paulo Suriani

Podemos observar a guitarra I com uma frase que se repete a cada 3 colcheias, a guitarra II com um ciclo de 5 colcheias, organizadas em 3:2; e a guitarra III com um ciclo de 5 colcheias, mas organizadas em 2:3.

Essa estratégia composicional pode ser encontrada em outras culturas não ocidentais, como por exemplo na Indonésia: “A música da Indonésia interpreta polirritmias e padrões rítmicos complexos. Embora cada parte rítmica em si seja simples, os padrões interligados criam um efeito vivo, tornando essas combinações complexas. Todos os ritmos criados se complementam” (e-learning, 2015) (Bali Beyond, 2014, pág.1).”

O minimalismo de Steve Reich, com quem Jonny Greenwood trabalhou, também utiliza de técnicas parecidas. Em seu livro “A Working Terminology for Minimal Music”, Dan Warburton procura identificar, as várias técnicas composicionais que os compositores minimalistas utilizaram, para a articulação de processos de repetição nas décadas de 1960 e 1970. Segundo o autor, uma das principais técnicas é o *overlapping pattern*¹ (Warburton, 1988, p.144-152).

¹*Overlapping pattern* ou “superposição de padrões” é uma técnica de repetição que consiste na justaposição, de diferentes padrões rítmicos e melódicos, normalmente com durações diferentes, sobre um pulso mantido uniforme para todos os executantes.

2.2.2 Aspectos de Orquestração

Em consonância com Tagg, aspectos de orquestração são definidos como: “tipo e número de vozes; instrumentos; partes; aspectos técnicos de performance; timbre; fraseado; e acentuação”.

Instrumentação:

Bateria, Baixo, 3 guitarras, voz e manipulação eletrônica de *samples*.

Para efeitos deste estudo, sublinharemos a orquestração em cada momento da música, já que ela é fundamental para delimitar suas sessões.

M1 – Bateria, três guitarras, baixo e duas vozes;

M2 – Uma guitarra, uma voz e manipulação eletrônica de *samples*;

M3 – Bateria, três guitarras, baixo, uma voz e manipulação eletrônica de *samples*;

Uma característica importante do arranjo é o uso das guitarras. A decisão de aproveitar instrumentos com timbres parecidos para criar uma trama sonora, gera um efeito de suspensão através da sobreposição de arpejos.

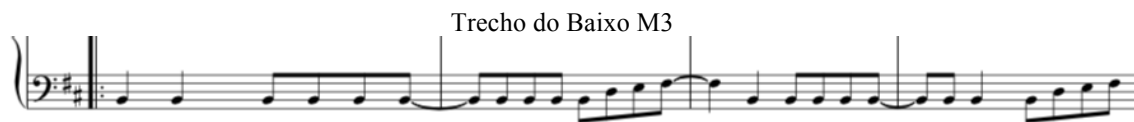
A levada no primeiro momento da canção, apresenta poucas notas na região grave da bateria, com algumas poucas marcações, o que é pouco usual no rock, mas que contribui para o contexto geral na construção da canção, uma certa ausência de “chão”. A bateria só vai usar o bumbo de forma consistente a partir do M3, quando a música já se encaminha para o seu clímax e simultaneamente a sua resolução.

Figura 5. Transcrição Bateria M3



Transcrição feita por Paulo Suriani

O baixo tem um uso análogo ao da bateria. No M1, possui pouca atividade rítmica, apenas notas longas para reforçar as tônicas de cada acorde. No M3, ele começa uma condução em colcheias, estabelecendo as bases para a conclusão.



Transcrição feita por Paulo Suriani

No caminho percorrido pela orquestração e arranjo, podemos observar que a música usa mecanismos para criar uma “nuvem sonora”, principalmente através dos arpejos, que vão percorrendo organicamente as entradas e saídas de instrumentos durante as sessões M1 e M2. No M3 percebe-se o esforço para trazer a música para o “chão”, dar estabilidade, com os usos do baixo e bateria citados acima.

2.2.3 Aspectos de Dinâmica

Para Tagg, aspectos de dinâmica são definidos como: “níveis de intensidade sonora, audibilidade das partes”.

As variações de dinâmica, estão pautadas tanto nas texturas que são criadas de forma gradual ao longo da música, quanto na intensidade que os instrumentos são tocados. Ao longo do M1 as guitarras vão se sobrepondo até um ápice para depois sumirem e criar o contraste de textura

na transição para o M2. No M3 a bateria aumenta em intensidade, agora com a condução no prato, assim como toda a dinâmica da banda.

2.2.4 Aspectos de Tonalidade e Textura

Ainda de acordo com Tagg, aspectos de tonalidade e textura são definidos como: “centro tonal e tipo de tonalidade (se alguma); idioma harmônico; ritmo harmônico; tipo de mudança harmônica; acordes alterados; relação entre as vozes; partes; instrumentos; textura composicional e método”.

Figura 7. Guitarra II M1

The image shows a musical score for Guitar II M1. It consists of two staves of music in the key of D major (one sharp). The tempo is marked as 152. The first staff is labeled 'Gtr II (Thom Yorke)' and contains two measures of music. The first measure is marked with the chord Em7, and the second measure is marked with F#m7. The second staff starts at measure 5 and contains two measures of music. The first measure is marked with the chord A, and the second measure is marked with Gmaj7. The notation includes eighth notes and rests, with repeat signs at the end of each measure.

Transcrição feita por Paulo Suriani

A harmonia resultante da relação entre os instrumentos pode ser descrita pela cifra:

Em7 – F#m7 – A7 – Gmaj7

A ausência de centro tonal contribui para a sensação de sonho-suspensão da composição. A harmonia está diatônica em D maior, ou pode ser lida em E dórico, mas o movimento harmônico é ambíguo não deixando claro o seu centro. O A7 que sugere uma resolução em D faz uma cadência deceptiva para Gmaj7.

Os arpejos sobrepostos, com seu efeito rítmico de deslocamento e a acentuação das notas caindo em diferentes pontos do compasso, criam uma sensação de imersão em cada um dos 4 acordes da progressão. Essa textura foge dos tradicionais blocos de acorde que se escuta geralmente

em canções e ajudam a gerar interesse na composição. Técnicas incorporadas de outras culturas musicais não ocidentais ou da produção da música clássica contemporânea, contribuem para expandir os limites do que se imagina na forma da canção.

2.2.5 Aspectos Melódicos

Segundo Tagg, aspectos melódicos são: “Registro; escalas de alturas; motivos rítmicos; vocabulário tonal; contorno; timbre”.

Logo no início da melodia observamos um uso repetido da mesma altura, o que acaba sendo uma característica da composição. Pela intensa movimentação rítmica na harmonia a melodia tende a ficar mais estática.

Figura 8. Trecho da melodia

1. In the deep - est o - cean,
Why should I stay here?

Fonte:

As notas de toda a melodia estão diatônicas em Ré maior. E a nota Ré parece de fato ter uma centralidade. O que produz uma relação inversa do que observamos geralmente em harmonias funcionais, onde a progressão harmônica estabelece o tom e a melodia se organiza livremente a partir daí. Aqui a harmonia permanece ambígua sem efetivamente deixar uma centralidade clara, mas a melodia sugere sempre a escala de Ré maior. A tensão entre esses dois pólos, dá característica a composição. É uma relação interessante e não muito usual dentro da tradição de canções na música popular ocidental.

CONCLUSÃO

Decorrido o percurso da análise, destaco na conclusão 5 (cinco) pontos da canção que considero importantes. E que ficam, agora, depois de estudadas no decurso desta pesquisa, como ferramentas possíveis para um processo composicional.

1) Estrutura formal contínua: durante seu desenrolar não apresenta mudanças abruptas que possam caracterizar uma “troca de seção” nos termos tradicionais. A forma geral é uma consequência do processo que se articula de modo gradual, com característica circular e contínua.

2) Orquestração: A intensa atividade rítmica das guitarras sugere uma atmosfera musical viva, de um fluxo de movimento contínuo. É um elemento característico, sendo por vezes variada ao longo da composição através da adição e subtração de camadas (processo aditivo/subtrativo textural).

3) Harmonia: utiliza estruturas harmônicas simples, com caráter ambíguo entre Modal e Tonal, sem precisar definitivamente seu centro. O ritmo harmônico é lento e com espaço dilatado para o estabelecimento de cada acorde.

4) Linhas melódicas: pelo foco no processo rítmico e formal contínuo, as linhas melódicas não sugerem de forma clara início e fim de frases.

5) Repetição de padrões rítmicos: “Weird Fishes/Arpeggi” apresenta um fluxo intermitente de sobreposições de frases rítmicas. Esses padrões são sustentados ao longo de toda canção, sendo superpostos, levemente defasados ou modificados.

REFERÊNCIAS

- Osborn, Brad. 2016. Everything In Its Right Place: analyzing Radiohead. **Oxford Up**. 248 p.
- Ross, Alex. 2011. Escuta Só - do clássico ao pop. **Companhia das Letras**. 424 p.
- Tagg, Philip. 2003. Analyzing Popular Music: theory, method and practice. **Em Pauta**, v.14, n. 23.
- Warburton, Dan. 1988. A Working Terminology for Minimal Music. London, **Phaidon**. 16 p.
- Schoenberg, Arnold. 2002. Harmonia. 2. ed. São Paulo: **Editora da Unesp**, pp. 9-18.
- Pitombeira, Liduíno. 2017. Modelagem sistêmica como metodologia pré-composicional. XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Campinas. 19 p.
- AllMusic. Biography Jonny Greenwood. Disponível em: <https://www.allmusic.com/artist/jonnygreenwoodmn0000826381/biography> Acesso em: set. 2022.
- AllMusic. Biography Radiohead. Disponível em: <https://www.allmusic.com/artist/radioheadmn0000326249/biography> Acesso em: ago. 2022.
- Balinese Gamelan. Musical Elements. Disponível em: <https://gamelanbalinese.weebly.com/musical-elements.html> Acesso em: out. 2014.
- BBC News. Radiohead: The Right Frequency. Disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/1182725.stm> Acesso em: ago. 2022.
- Dead Air Space. New Radiohead Dates Announced. Disponível em: <http://archive.radiohead.com/Site12/deadairspace/index.html> Acesso em: jul. 2022.
- Fandom.com. Radiohead Knowledge Base. Disponível em: https://radiohead.fandom.com/wiki/In_Rainbows Acesso em: out. 2022.
- Grammy Awards. Radiohead. Disponível em: <https://www.grammy.com/artists/radiohead/8042> Acesso em: ago. 2022.
- NME Music. Radiohead reveal how successful ‘In Rainbows’ download really was. Disponível em: <https://www.nme.com/news/music/radiohead-539-1330056> Acesso em: ago. 2022.
- NPR Music. For Radiohead’s Jonny Greenwood, there are no rules to composing for film. Disponível em: <https://www.npr.org/2022/02/07/1078802881/radioheadjonnygreenwoodthepowerofthedog> Acesso em: dez. 2022.

Radiohead Public Library. Disponível em: <https://www.radiohead.com/library/> Acesso em: set. 2022.

Stereogum.com. On A Friday. Radiohead In The '80s. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20070525102645/http://www.thereisthisnoise.com/2004/04/mahler/> Acesso em: out. 2022.

A The New Yorker. Radiohead. Disponível em: <https://www.newyorker.com/magazine/2001/08/20/radiohead> Acesso em: set. 2022.

[The Order of Things](#). Analysis and Sketch Study in Two Works by Steve Reich. Disponível em: https://research.bangor.ac.uk/portal/files/25013354/2019_The_order_of_things.pdf. Acesso em: nov. 2022.

Youtube.com.br. Thom Yorke - Arpeggi / Weird Fishes (debut, multicam) | Live at Ether Festival 2005 (60fps). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R9bPMnFCj68> Acesso em: out. 2022.

Youtube.com.br. Music Theory and Radiohead, an Annotated Interview with Prof. Brad Osborn! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GBmvgHhD3BM> Acesso em: set. 2022.

Youtube.com.br. Guilherme Wisnik: Japão - um panorama. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QU9OjrsUKkk&t=23s> Acesso em: out. 2022.

Podcast. “Penderecki in memoriam: jonny greewood”. Penderecki in Memoriam Podcast - Episode 14 - Jonny Greenwood. <https://www.youtube.com/watch?v=HjbHAKuq1lc> Acesso em: ago. 2022.

Podcast. Smartless “thom yorke & Jonny Greenwood”. 3/21/22: Thom Yorke & Jonny Greenwood | SmartLess w/ Jason Bateman, Sean Hayes, Will Arnett. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6IY7DCZk9Bg> Acesso em: out. 2022.

Podcast. “The Adam Buxton Podcast Ep.22 – Jonny Greenwood”. Disponível em: <https://www.adam-buxton.co.uk/podcasts/107> Acesso em: set. 2022.